

MANOJOTICIA

Publicações
p/ linha cr\$ 1,00
Assinatura
por ano cr\$ 50,00

Diretor-proprietario — OVIDIO DE CASTRO

Ainda há raios de luz no horizonte

Quantos de nós, preza- dos leitores, vezes muitas, e quase que diariamente, não perdemos o equilíbrio da conduta de homens educados — ou criaturas que pelo menos assim se consideram —, ante uma dificuldade ou obstáculo que, de súbito, nos impede a marcha do trabalho, ou mesmo intervém perturbadoramente, cortando o fio da meada de um pensamento que se organiza, que toma corpo em nosso cérebro assustado e medroso, nos dias incertos que vivemos, com os pesadêlos das bombas atômicas; das bombas de hidrogênio, que substituem às de cobalto, — pesadas demais para o transporte da morte —; dos salários mínimos decretados abusivamente por governos que perdem o crédito pelo desacerto e impensado das atitudes assumidas...

Quantos não se deixam tomar de desespero, vociferando impropérios, deixando extravasar em caudal irresistível, tôda a onda de revolta, frente ao sofrimento físico ou moral? — Quantos, de olhos estatelados, assistem os incríveis e estarrecedores fantasmas da corrupção, e da morte, bailando num ritual estranho de assalto em torno de nossos espíritos conturbados?...

A Providência, entretanto, reserva-nos lições esplêndidas, para esses momentos de aflição e desassossêgo.

De regresso ao lar, percorria eu, uma das ruas de nossa cidadezinha pacata, olhos fitos no sólo; pensamento esvoaçante,

afilito, ante a leitura de alguns artigos de um vespertino, considerado um amontoado de deduções sobre os dias futuros, quando a imagem de um quadro de rua, fez-me deter a brisa pensante, e encheu-me de esperança; fez-me sentir a força da fé, a serenidade e conforto da confiança!

Como que ao espoucar de foguetes, tonitroando ritmadamente surgiu, num dos ângulos da esquina, um triciclo impulsionado por uma pequena máquina — talvez o motor de uma motocicleta. —

E o carrinho levava no seu bojo, sorridente, estampando na face uma alegria contagiante, um rapaz de 18 anos talvez.

Olhei demoradamente, com olhos de bem ver, a cena que se me oferecia.

Não sei siquer, o nome do batuta. — Mas vocês, leitores amigos, por certo

o conhecem desde pequenino. — Por terceiros soube, que há muitos anos, foi vítima de um acidente ferroviário. — Quando aqui cheguei, vi-o sem as duas pernas, joelhos protegidos por capacetes de couro, a arrastar-se pelas ruas da cidade. —

Vendia bilhetes. Vendia-os ainda! Admirei-o por sentir-se capaz de viver, não se curvando à crueldade do destino; exaltei-o até, por não se acomodar à triste situação de outros, menos ofendidos, que, acovardados, despidos de ativez e de coragem, preferem estender a mão à caridade pública. —

De ânimo forte, já o julgava então. — Hoje, ofereceu-me um instante de esperança e fé. — Sou-lhe grato. — Permitiu-me esquecer as coisas mundanas; e procurar os páramos celestes, e reencontrar a paz!

Esse rapaz, não é empregado. — Luta sozinho, e com desassombro, pelo

pão nosso de cada dia. — Arrastou-se por tantos anos... Seus folguedos de infância, foram quase sempre, contemplativos... Sua mocidade chegou, e com ela tomou vulto a coragem, banindo de seu coração os sentimentos de inferioridade que seus olhos a todo o instante lhe ofereciam. —

Os seus sonhos de hoje! êstes por certo, são os sonhos de todos os moços. — A realidade! Ora a realidade!

Apenas não possui as duas pernas. — Em compensação tem a fibra dos heróis, a coragem dos guerreiros. Luta e vence; evolue, prospera. —

Já não mais se arrasta pelas nossas ruas. — Guia o seu triciclo, na faina diária do vendedor de bilhetes. —

Asseiado sempre; bigodinho fino a despontar; cabelos raspados à escovinha; lhano no trato, lá vai êle sorrindo e afastando as preocupações dos que encontra pelo caminho!

E' verdade. — O exemplo dêsse moço, aumentanos a fé; traz-nos esperanças novas; cura-nos as aflições e angústias! E, sobretudo, mostra-nos, que «ainda há raios de luz, no horizonte.» — C.

Notas & Fatos

A carne verde

Sóbe assustodiariamente o preço das carnes de bovino e suino. E nós, o povo, expostos aos caprichos economicos dos magnatas, indefesos e bonzinhos, vamos pagando... Fazermos grêve, não convem, porque os magnatas daqui, são açougueiros por diletantismo.

Minha Mãe

Minha Mãe! Minha Mãe! Frase bendita que o coração de repetir não cansa,
E' dela que me vem toda a esperança,
todo o conforto para esta alma aflita.

Minha Mãe! Basta apenas a lembrança de que em meu lar esta mulher habita,
porque este mar que o desespero agita se faça um lago azul, todo bonança.

Ter Mãe! Ter Mãe é ter o céu na terra.
Tanta doçura o seu amor encerra,
que Deus deixando o Céu por este exílio,

onde tantas agruras nos consomem,
e vestindo a materia, se fez homem,
para ter Mãe, para também ser: Filho!

URIEL TAVARES

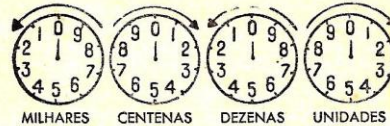
(Poeta sul mineiro, nascido em Muzambinho.)

Controle

você mesmo o seu consumo de energia elétrica aprendendo a ler o Medidor do consumo de energia elétrica.

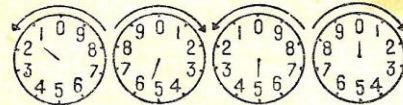


O medidor de luz, ou relógio de luz ou força como é comumente chamado, possui quatro mostradores, cada um deles, numerado de 0 a 9 representando, respectivamente, da direita para a esquerda, unidades, dezenas, centenas e milhares.



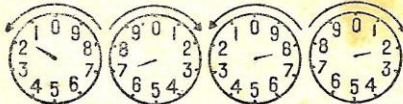
MILHARES CENTENAS DEZENAS UNIDADES

A leitura se processa de acordo com a posição dos ponteiros. Por exemplo: na primeira leitura os ponteiros estão marcando da maneira abaixo:



sendo o resultado da leitura igual a 1550.

Na seguinte leitura a posição dos ponteiros indica:



sendo-se como resultado 1682; o consumo verificado entre a 1.ª e 2.ª leitura foi, portanto, de 132 kWh, que representa a diferença entre 1682 e 1550.

É preciso ter em mente que, enquanto o ponteiro não atingir exatamente um número, lê-se o número anterior.

NOTA: Os medidores que registram grandes consumos, como além de outros, os das indústrias, têm uma constante que se encontra indicada na frente do medidor, que deve ser multiplicada pela diferença entre as leituras. Portanto, se a constante de um medidor for, por exemplo, 20 e a diferença entre as leituras 100, o consumo será: $100 \times 20 = 2.000$ kWh.



A PEQUENA COLABORAÇÃO DE CADA UM CONCORRERÁ ALIVIAR A SOBRECARGA DO SISTEMA GERADOR DE ENERGIA ELÉTRICA

São Paulo do meu tempo

AGOSTINHO RAMOS

XXIII

Salve grande Batura,
Com teus dentes de traíra,
Com teus olhos de safira
Com tua arte que me inspira
Nas cordas da minha lira
Estes versos de mentira.

Esta sátira fora publicada e recitada em 1911, quando da inauguração do Teatro Municipal, como lembrança de um teatro que existiu ali pelas visinhanças da Praça João Mendes e cujo proprietário Batura compunha e representava, sendo por isso muito estimado pelos estudantes daquele tempo, isto ali pelos anos que vão de 1870 a 1880.

Não li o livro de Almeida Nogueira, mas dizem que esse escritor, literato, juris-consulto e político faz ampla descrição do episódio.

O atual teatro municipal da capital paulista é trabalho do renomado engenheiro-arquiteto Ramos de Azevedo. Sua inauguração foi precedida de muito reclame.

Narravam os jornais da época que as modistas e costureiras, meses antes se entregaram a uma azafama geral. No dia da inauguração, lembro-me como se fosse hoje, as cercanias do Municipal estavam tomadas de policiais e um sem número de curiosos. Nós todos estávamos ao sereno espiando o movimento. Chegavam e saíam apressados os tilburis, landaus e landolets e também automóveis que, naquele tempo, bufavam demais.

De repente faz-se alas e a multidão bate palmas. Era o dr. Manoel Joaquim de Albuquerque Lins, presidente do Estado, que chegava.

São Paulo daquele tempo ainda conservava os traços da fidalguia e da nobreza. As damas desciam de suas carruagens, com donaire e elegancia,

A Igreja de São Sebastião

«Magnificat anima mea Dominum» Canta alma cristã as magnificências deste dia. Entoa as glórias de Deus Todo Poderoso. Agradece tão grande dádiva que o Senhor te concedeu!

E foi numa inesquecível tarde de Maio, por entre limalhas douradas dum sol poente que embevecida e extática, piedosa e contrita, assistia a população católica de Cachoeira Paulista, a primeira Missa celebrada na Igreja de São Sebastião.

Que estranha comocão! Que indescriível contentamento! Que maravilhoso despertar!

O sonho acalentado, a esperança

e em seus colos falcavam pedrarias de alto preço.

Viera do Scala de Milão para o ato inaugural uma companhia lírica que trazia três figuras de renome universal — Tita Rufo, barítono — Maria Pareto, soprano e o maestro Vitale.

«Hamlet» foi a opera de estreia. No dia seguinte os jornais disseram que a música estava muito aquém da concepção genial de Shakspeare.

Essa mesma companhia depois levou à cena Tristão e Isolda, Manon e Boemia.

Preço para cinco recitais: trezentos mil reis.

Lamentou-se que a ópera de estreia não tivesse sido o «O Guarani».

afagada, o desejo acariciado há 3 anos, eis hoje real, concreta, verificada realização aos olhares enternecidos e extasiados de nosso povo.

E os que «pari passu» acompanharam o evoluir da obra, do alícerce à cumiada, do rés-do-chão aos páramos celestes, numa só alma, num só coração, prorrompem em louvores a Deus Todo-Poderoso — «Laus Deo»!

Pelo elevado de seus pórticos, pela grandeza de sua ábside, pelo imenso de seu corpo, rolam as gotas luminosas da água benta, enquanto as bênçãos sagradas partiam da terra para serem confirmadas no Céu.

Conforme dizia o programa fartamente distribuído, às 17 horas do dia 16 de Maio, dava entrada em o novo Templo, repleto de fiéis, o Exmo. e Revmo. Sr. D. Luis Gonzaga Peluso, nosso caríssimo Bispo Diocesano, ao som do «Ece Sacerdos Magnus» entoado pelo Côro da Matriz.

A seguir S. Excia. Revma. procedeu à bênção do Novo Templo e da belíssima Imagem de Nossa Senhora de Fátima, trazida especialmente de Fátima, — Portugal — para a Igreja de São Sebastião, oferta valiosa dos beneméritos casais: Ilmo. sr. Manoel Rodrigues Fontes e Ilmo. sr. Carlos Pinto Fontes.

Cerimônias comoventes que fazem a alma cristã prelibar na terra, docuras eternas.

Um halo de místico encantamento despendia-se de cada semblante para juntar-se aos hosanas que entoava, lá nas Alturas, a Côte Angélica.

Tem início o Santo Sacrifício celebrado por S. Excia. Revma., o sur. Bispo Diocesano.

Como é mais sublime, se possível, o Mistério Augustíssimo do Altar, quando se irmaam, nos arroubos da fé, o sacrifício e a recompensa, o trabalho e a palma, a luta e a vitória!

No momento solene da Consagração, em que o Cristo consubstancia-se na mesquinhez da hóstia branca, pela primeira vez, neste Templo em botão, apenas plasmado no barro bruto, que sublimidade de pensamentos, que imensidão de preces se desprendem dos corações genuí-

xos que, descompassadamente, pulsam abortos e comovidos!

Findo o Santo Sacrifício eocam pelo Templo as palavras traspassadas de agradecido entusiasmo de S. Excia. Revma. sr. d. Luis Gonzaga Peluso. Descreve a obra magnífica desde a pedra fundamental até ao ponto em que se encontra. E a magna palavra, profundamente santa do Pai e Pastor de nossas almas, vibra em gratidão a todos, sem ninguém esquecer, sem ninguém excluir, até desfolhar uma sentida saudade à memória da Exma. srna. d. Odete Rios de Freitas, festeira nomeada e que no Céu, por certo, estaria cantando conosco as glórias e bênçãos desta hora sublime, conforme a S.S. Vontade de Deus Nosso Senhor.

Estão pois de parabens os festeiros e, mul especialmente, o Ilmo. sr. Sebastião Fortes, que conseguiram tão galhardamente, colher os louros das festas empolgantes deste dia memorável na história desta Igreja e de nossa Terra.

Entregam este Majestoso Templo, desnudo de seus adornos, mas em condições de nele serem realizados os atos religiosos mais essenciais.

Urge pois tecê-lo com os recamos preciosos e ramos de nosso amor, de nossa fé, de nossa força de vontade, de nosso entusiasmo.

E esta a esperança que o povo de Cachoeira Paulista deposita nos festeiros para o ano vindouro — exmas. srnas. d. Laura Fernandes Vieira e Ana Fortes Porto de Siqueira e ilmos. srns. Tenente Benedito Aires Filho e Guilherme Satim.

São Sebastião que tão milagrosamente tem protegido esta portentosa obra, tornando patente, com múltiplos e vivos exemplos, o quanto Deus nela se compraz, abençoará certamente seus esforços, centuplicará o resultado e benedirá o sacrifício que despendem em prol deste Templo, o qual legará aos nossos pósteros a solidez, a convicção, o valor da crença de seus avoengos.

A COMISSÃO

Passeio

Também o brilho da entrada dos nacionais foi empanado pelos fotografos. Um pra lá e pra cá no campo. Jogadores paraguaios se remexendo, brasileiros sendo abordados por radialistas, gandulas catando papéis e dirigentes bem vestidos caminhando para os mastros. Alinhados em fila indiana os jogadores ouviam o hino paraguaio, lento, bonito mas muito comprido. A assistência manteve-se em silêncio. A seguir a excelente Banda de Musica dos Fuzileiros Navais executou o nosso hino. Por mais que eu me esganhasse, não conseguia achar altura para a nossa primeira musica. Para a minha voz, ou o hino era muito alto e eu tinha que usar faldetes, ou muito baixo e as palavras desapareciam na tonalidade grave. Fiquei convencido de que os brasileiros não cantam o hino nacional, lá no Rio, nessas ocasiões, porque também o tom não ajuda. É a moda agora é cantar, desde que as partidas de futebol passaram a ser uma guerrazinha e os brasileiros ouviram outros povos, nas mesmas condições, cantando. Mas o tom em que se executa o Hino não se presta para a voz humana. Durante a execução fiquei, como sempre, arrepiado, mas o que ouvi foi um zum zum imenso, muito grosso, que não causava impressão de musica. Já que os cariocas desejam cantar o nosso Hino, alias boa ocasião para que o povo aprenda o «Ouviram do Ipiranga», porque a grande maioria não sabe mesmo, nem letra e nem musica, o

Clube Literário e Recreativo de Cachoeira

Balancête do Caixa de Abril de 1954:

RECEITA:	
Saldo do mês de Março de 1954	10.779,20
Mensalidades recebidas deste mês	5.570,50
Dinheiro recebido do presidente da Cooperativa de Lact. de Cachoeira Paulista, «União Produtora de leite de Cachoeira»	45.565,20
Recebido da rifa de gado (sr. Aurelino)	2.655,00
Item de lombo de uma novilha	1.250,00
Item da renda extra	420,00
Item do aluguel do Bar do Clube	600,00
	Soma 67.139,90
DESPESAS:	
Pago ao Armazem 2 Irmãos, gastos	172,50
Item ao Percy Bazar	60,00
Item ao Bar do Clube, despesas da diretoria	34,00
Item Armazem de Sebastião M. Silva	22,90
Item à U. B. C. Abril de 1954	50,00
Item Light de Abril de 54	215,00
Item despesas com Engenheiro de S. Paulo com a planta	600,00
Item selos para recibo	2,50
Item com um carroto	30,00
Item comissão do Zelador pela cobrança	850,50
Item, item, pela renda extra	66,00
Item salário do zelador do Clube de Abril de 1954	400,00
Item juros e parte do empréstimo do Clube	12.708,30
Item de dois terrenos Co Clube novo, à firma Arthur Moreira Barbosa & Cia.	30.000,00
Saldo existente este mês	21.508,10
	Soma 67.139,90

Cachoeira Paulista, 30 de Abril de 1954.

Dr. Darwim Aymoré do Prado
Presidente

Aurelino Marcondes Ferreira
Tesoureiro

interessante seria que as Bandas mudassem de tom.

Entretanto o respeito foi comovente e todos os que vi, ali por perto, procuravam entoar. Seguiram-se estouros de bombas e alguns balões a ascensão. Nos céus um avião roncava sobre a imensa cratera do estádio.

Uma reporter — a la Marilyn Monroe — cortava o campo em várias direções e recebia assobios da assistência. Os jogadores se alinharam.

Houve um minuto de silêncio em homenagem a um esportista, morto na véspera. E começou o jogo.

Foi bela a nossa vitória. Gostei imenso da nossa defesa e da linha paraguaia. A linha brasileira não trança como a guarani.

Os homens são bons, mas desentendidos. Valores individuais. Julinho, Maurinho, Baltasar e Didi, são quatro expoentes admiráveis mesmo, sem elan. Humberto, uma negação. Nervoso, trapalhão, azarado.

Não achei que Baltasar tivesse culpa quando machucou o guardião adversário, porem o ponta-pe de Gerson em Romerito foi selvageria. O juiz não o expulsou por camaradagem. Os brasileiros entretanto jogam mais, mereceram a vitória. Gostei da torcida carioca, porque aplaudiu todas as jogadas nossas, até as que não davam certo.

CIRANO

VENDE-SE um fogão a gás de querozene marca Faét, com duas bocas, fornos e caldeira de água quente novo em perfeito estado. Ver e tratar no Livro de Bar.

Fizeram anos:

- a 17, o sr. José Rodrigues da Silva, proprietário residente nesta cidade;
- a 18, a menina Maria Helena, filha do sr. Benedito Wenceslau Galocha;
- a 19, o menino Luizinho, filho do dr. Luiz M. Maklouf;
- a 20, a menina Clarice, filha do sr. Jarbas Leite dos Santos;
- a 21, a srta. Luiza, filha do sr. Leopoldo A. Schubert;
- a 22, o sr. Antenor C. Vasconcellos, funcionário público aqui residente; a srta. Inah, filha do sr. Benvenuto de Paula Cardoso; a menina Mary, filha do sr. José Hugo Villela; a prof. srta. Irene, enteada do sr. Vicente Buono; a menina Maria Helena, filha do sr. Manoel José Marques; d. Ercilia de Andrade Carvalho, esposa do sr. Manoel Duarte de Carvalho;
- a 23, d. Benedita Marques dos Santos, esposa

do sr. Aristoteles dos Santos, residente em Silveiras;

- a 24, o menino Romero, filho do sr. Pedro Antonio Guida;

- a 25, a srta. Maria Aparecida, filha do sr. José Benedito da Silva.

Ponto de negócio

Arrenda-se ótimo ponto para restaurante, na rodovia Presidente Dutra, com 2 alqueires de terra, no kilometro 212, em Cachoeira Paulista. Tratar à rua Ministro Cardoso Ribeiro, 92.

EDITAL

DE PROCLAMAS

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2 e 4 do Código Civil: Arthur Estevam de Amorim e dona Maria Angelina dos Santos, sendo, o pretendente, nascido no Mun. de Jataí, desta Comarca, nos 22 de Abril de 1926, feroviário, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de Antonio Estevam de Amorim e de d. Conceição Estevam de Amorim, e a pretendente, nascida neste Município, aos 2 de Junho de 1932, doméstica, solteira, domiciliada e residente neste Município, filha de João Marcelino dos Santos e de d. Emiliana Pazzini dos Santos. Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local, no jornal «A Notícia».

Cachoeira Paulista, 18 de Maio de 1954.

A Oficial Maior
Célia Fontes do Livramento

Rainha dos Estudantes

A apuração final, de votos, para a eleição da Rainha dos Estudantes do Ginásio Valparaíba, será realizada segunda-feira próxima, à noite, neste educandário.

Mudança

O escritório do Cine Independência mudou-se para a rua Bernardino de Campos, 200, nesta cidade.

As menores pianistas

Exibiram-se em Recife, sob o patrocínio da Standard, nos dias 27 e 29 de Abril último, as pianistas

brasileiras, Laila e Nadja Chalita. A imprensa, que é a voz do povo, recebeu as artistazinhas com os maiores aplausos. De Laila, disse o consagrado crítico Otavio Bevilacqua:

«Ouvindo Laila Maria não me foi difícil, logo, chegar à conclusão de que se trata de uma criança, no caso, com qualidades excepcionais.

Seu ouvido, naturalmente preparado, seu instinto de Pianista e até de compositora, fazem-na digna dos melhores cuidados para que venha ser a pianista admirável de acôrdo com as lindas promessas de seus dotes».

Frederich Gould, ao esculptar Laila Maria, declarou: «Ce petite pianista a baltaque sure et nerveux, fait bonneur au Brazil sa ardent patrie».

Declaração

Pela presente, declaro para todos os efeitos e a quem interessar possa que, nesta data, transferei a loja Carlos Gomes, sita a rua Prefeito Antonio Mendes n.º 35, nesta cidade de Cachoeira Paulista, às senhoras, d. Elvira de Oliveira Prado e d. Cecília Maria de Jesus Ribeiro sob as responsabilidades de João Leite do Prado e de José Augusto Ribeiro, livre de todo e quaisquer onus e compromissos os quais ainda por ventura existentes, continuarão sob a responsabilidade do signatário desta, no tocante à títulos assinados pelo mesmo, até a data desta declaração.

Por ser verdade, vai este selado de acôrdo com a lei e por mim assinado.

Cachoeira Paulista, 10 de Março de 1954.

Mário Buono Filho

Cine Independência

Hoje, em 2 grandes sessões o filme da Columbia em technicolor

Fidalgo da California

Enfermo

Acha-se licenciado de seu cargo de funcionário da Central do Brasil, por estar enfermo, o sr. José Fritz Bucholz, nosso prezado leitor residente nesta cidade.

Visitante

Deu-nos o prazer de sua visita em dia desta semana, o sr. Ignacio Rodrigues do Prado. Por essa ocasião esse nosso conterrâneo comunicou-nos que deixou Volta Redonda, para fixar sua residência nesta cidade.

Registro necessário

Em dia da semana transacta um caminhão destruiu parte da instalação elétrica da iluminação da rua Marechal Deodoro. Acidente de grande extensão. Mas a diligencia do gerente da Light, sr. Paschoal Zampieri, do escritório desta cidade, reunindo seu pessoal conseguiu restabelecer a mesma, em poucas horas. Tudo fazia crer que aquele serviço durasse dias. E' um gesto digno de registro, porquanto nenhum consumidor ficou prejudicado.

Nossos agradecimentos ao sr. Paschoal.

Cachoeirenses

Amigos desta cidade, homem ou mulher, si já completaram 18 anos, procurem o posto de alistamento para se fazerem eleitores.

Escritorio de Advocacia e Contabilidade
Serviços Gerais de

Alberto Moreira Jorge e
Dr. Antônio Gonçalves da Cunha

Rua São José (Anexo à Casa Parlatti)

TORRINHA - E. S. PAULO

Na flora brasileira encontramos 1/4 das espécies conhecidas na Terra.

—Goethe levou trinta anos para concluir a primeira parte do «Fausto»; a segunda, 25 anos.